

**Patrimônio Líquido em Petrópolis, Rio de Janeiro: as Sub-regiões do
Caxambu**

Equity in Petrópolis, Rio de Janeiro: the Caxambu Subregions

La equidad en Petrópolis, Río de Janeiro: las subregiones de Caxambu

Paula Ribeiro

Graduanda, UERJ, Brasil.
paula.belonia@yahoo.com

Emily Kaizer

Graduanda, UERJ, Brasil.
emillykaizer@hotmail.com

Ana Luiza Nogueira

Graduanda, UERJ, Brasil.
analuzanogueira17@gmail.com

Thayná Muniz

Graduanda, UERJ, Brasil.
thaynamuniz-21@hotmail.com

Patricia Drach

Professor Associado, UERJ, Brasil.
patricia.drach@gmail.com

RESUMO

Os rios são parte da identidade da cidade de Petrópolis, localizada entre vales e recortada por rios. A sua implantação na Serra da Estrela parte do conjunto da Serra do Mar, no estado do Rio de Janeiro, Brasil, e atendeu ao modelo de urbanização proposto pelo Major Frederico Köeler, um projeto que determina a implantação da cidade tirando partido da presença dos rios, que receberam calçadas arborizadas, cujas dimensões variavam de acordo com a proximidade do Palácio Imperial. Em contrapartida, a região possui desafios para lidar com o crescimento urbano e sua relação com os cursos de água e relevo da cidade. A região do Caxambu está inserida ao lado do Centro Histórico e se estende até o Parque Nacional da Serra dos Órgãos – o PARNASO. Essa característica e extensão trazem a divisão em três sub-regiões relacionadas com as bordas ou fronteiras. Sendo assim, o Quarteirão Suíço, o Caxambu Luzitano e o Santa Isabel, mesmo sendo parte do Caxambu, possuem importantes particularidades tanto em sua ocupação quanto na dinâmica de sua expansão. O bairro não foi fruto de um planejamento urbano, e, com isso, sua relação com o rio diverge da área central de Petrópolis, marcada pela relação de apreciação dos cursos de água. O objetivo do trabalho foi evidenciar a formação social e histórica do Caxambu e sua ligação com os cursos de água, bem como evidenciar como as recentes chuvas transformaram a paisagem urbana do bairro. Foram feitas pesquisas históricas, iconográficas e entrevistas com moradores.

PALAVRAS-CHAVE: Caxambu. Rios de Petrópolis. Patrimônio líquido. Petrópolis.

ABSTRACT

The rivers are part of the identity of the city of Petrópolis, located between valleys and cut by rivers. Its implementation in the Serra da Estrela range part of the Serra do Mar mountain range in the state of Rio de Janeiro, Brazil met the urbanization model proposed by Major Frederico Köeler, a project that determines the implementation of the city taking advantage of the presence of the rivers, which received tree-lined sidewalks whose dimensions varied according to the proximity of the Imperial Palace. On the other hand, the region has challenges in dealing with urban growth and its relationship with the city's watercourses and relief. The Caxambu region is inserted next to the Historical Center and extends to the Serra dos Órgãos National Park - PARNASO. This characteristic and extension bring about the division in three sub-regions related to the edges or borders. Thus, the Swiss Quarteirão, Caxambu Luzitano and Santa Isabel even being part of Caxambu, have important particularities both in its occupation and in the dynamics of its expansion. The neighborhood was not the result of urban planning, and thus its relationship with the river differs from the central area of Petrópolis, marked by the appreciation of watercourses. The objective of the work was to evidence the social and historical formation of Caxambu and its relationship with the watercourses, as well as to show how the recent rains have transformed the urban landscape of the neighborhood. Historical and iconographic research and interviews with residents were carried out.

KEY WORDS: Caxambu., Rivers of Petrópolis. Heritage. Petrópolis.

RESUMEN

Los ríos forman parte de la identidad de la ciudad de Petrópolis, situada entre valles y cortada por ríos. Su implantación en la Sierra de la Estrella, que forma parte de la Sierra del Mar en el estado de Río de Janeiro, Brasil, siguió el modelo de urbanización propuesto por el comandante Frederico Köeler, proyecto que determina la implantación de la ciudad aprovechando la presencia de los ríos, que recibieron pavimentos arbolados cuyas dimensiones variaban según la proximidad del Palacio Imperial. Por otra parte, la región se enfrenta a los retos que plantea el crecimiento urbano y su relación con los cursos de agua y el relieve de la ciudad. La región de Caxambu se inserta junto al Centro Histórico, y se extiende hasta el Parque Nacional de la Serra dos Órgãos - PARNASO. Esa característica y la extensión provocan la división en tres subregiones relacionadas a los bordes o fronteras. Así, aunque formen parte de Caxambu, Quarteirão Suíço, Caxambu Luzitano y Santa Isabel tienen importantes particularidades tanto en su ocupación como en la dinámica de su expansión. El barrio no fue el resultado de una planificación urbana, por lo que su relación con el río difiere de la zona central de Petrópolis, marcada por la apreciación de los cursos de agua. El objetivo del trabajo era destacar la formación social e histórica de Caxambu y su relación con los cursos de agua, así como mostrar cómo las recientes lluvias han transformado el paisaje urbano del barrio. Se realizaron investigaciones históricas e iconográficas y entrevistas con los residentes.

PALABRAS CLAVE: Caxambu. Ríos de Petrópolis. Patrimonio. Petrópolis.

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Petrópolis, na região metropolitana do Rio de Janeiro, é cortada por rios e canais que moldam a paisagem urbana. O plano urbanístico proposto pelo Major Köeler, ainda na época no Império, estabelecia que as fachadas das casas ficariam de frente para o rio (TAULOIS, 2007). Esse foi um projeto inovador para as características das cidades coloniais portuguesas, no qual os rios assumiram o protagonismo e não estavam mais localizados no fundo dos lotes (DRACH, 2020, p.6). Por conta disso, os rios e as ruas arborizadas se expandiram para outras regiões da cidade, como um modelo de proximidade com a corte e hoje são características da identidade da cidade de Petrópolis. Em contrapartida, a região possui desafios para lidar com o crescimento urbano e sua relação com os cursos de água, o patrimônio líquido da região. Hoje, em tempos de mudanças climáticas, os desafios relacionados às grandes chuvas que ocorrem na região apresentam-se intensificados pelo volume intenso de pluviosidade, pelos rios redesenhados com capacidade menor e pela ocupação inadequada. Assim, são muitos os fatores que atuam na geração de enchentes e deslizamentos que modificam a paisagem da cidade e que promovem danos nas vidas de seus habitantes.

Esta pesquisa tem como objetivo entender a formação social e histórica da região do Caxambu, uma região que agrega características urbano-rurais em Petrópolis, estabelecendo sua relação com o patrimônio líquido da cidade. A partir dos dados obtidos em arquivos municipais, jornais de época e documentos acadêmicos, foi possível delinear um mapa de memórias que contou também com informações de moradores, alguns ainda pertencentes às gerações oriundas da região Minho, norte de Portugal. Foram gerados mapas com a ocupação e subdivisões do território, que apresenta uma diversidade social e de uso, importante em sua implantação. Posteriormente, foram desenvolvidos mapas com a indicação dos pontos do bairro atingidos pelas chuvas intensas de 2022.

A Mata Atlântica é o bioma presente no território de Petrópolis. Entretanto, cabe ressaltar a presença de quatro tipos de vegetação: campo, macega, floresta e vegetação cultivada. O município de Petrópolis abrange importantes unidades de conservação: a Área de Proteção Ambiental da Região Serrana de Petrópolis (APA), o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) e a Reserva Biológica do Tinguá (REBIO). O relevo local, a massa de vegetação e os variados cursos d'água dão à região uma paisagem natural diversificada, com trilhas variadas, muita vegetação e a constante presença da água. As APAs representam as Unidades de Conservação Federais de Uso Sustentável. Assim, elas admitem a presença de moradores e têm como objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. O PARNASO e a REBIO são unidades de proteção integral. Portanto, não é possível que sejam habitadas pelo homem. É permitido apenas que seus recursos naturais sejam utilizados de forma indireta, com o desenvolvimento de atividades como pesquisa científica, turismo ecológico, desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental e de recreação.

Os mananciais existentes no Parque Nacional da Serra dos Órgãos - PARNASO - escoam suas águas para as 2 bacias hidrográficas do estado: a bacia do Paraíba do Sul e a bacia de Guanabara, além de contribuir com as águas na cidade de Petrópolis. A presença de córregos, riachos e rios que auxiliam no abastecimento e na vida econômica da cidade permitiu, inclusive, o crescimento da indústria de tecidos e de papel, fortemente dependentes da presença da água.

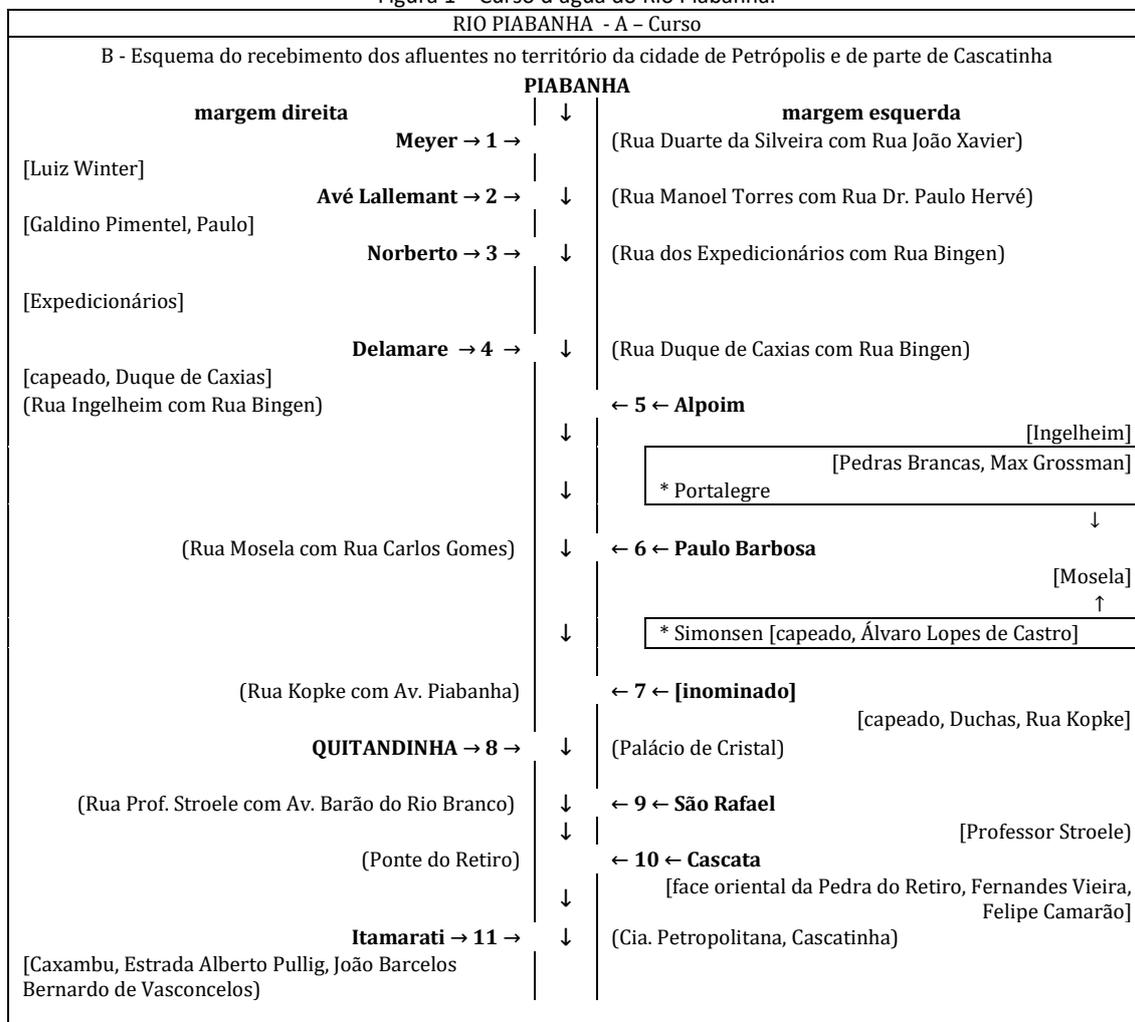
A presença desse importante patrimônio líquido é fundamental para a existência das paisagens naturais e ainda contribui para a existência e preservação dos ecossistemas encontrados na região. Assim, parte dos rios que nascem no PARNASO vai desaguar na baía de Guanabara, passando antes pelos manguezais conservados pela APA Guapimirim¹. Por sua

¹<https://www.icmbio.gov.br/parnaserradosorgaos/atributos-naturais/50-hidrografia.html#:~:text=Os%20rios%20do%20Jac%C3%B3%2C%20Bonfim,na%20Caxambu%C3%BA%20e%20no%20Bonfim.>

posição geográfica, o PARNASO contribui com o fornecimento de água para a bacia do Rio Paraíba do Sul e para Teresópolis, com o Rio Paquequer e seu afluente, Beija-flor, que deságuam posteriormente no Rio Preto, afluente do Piabanha. Quatro rios que nascem no PARNASO banham o município de Petrópolis e, posteriormente, também deságuam no Rio Piabanha. São eles: rios do Jacó, rio do Bonfim e os rios do Caxambu Grande e de Caxambu Pequeno, sendo parte da água de Petrópolis captada no Caxambu e no próprio Bonfim.

O levantamento de Sá Earp (2001) para a cidade de Petrópolis aponta que três grandes rios cortam o município. São eles: o Rio Palatino, o Rio Quitandinha e o Rio Piabanha. Eles formam bacias que recebem água de trinta afluentes em seus cursos, que o autor detalha apontando, inclusive, aqueles que se encontram "capeados", termo que indica que o afluente se apresenta total ou parcialmente coberto, não sendo, portanto, inteiramente visível. A Figura 1 apresenta o levantamento feito para o curso do Rio Piabanha, indicando os afluentes, as ruas e os pontos de interesse. Seu trajeto tem início na face ocidental da Pedra do Retiro, passando pelas ruas João Xavier, Duarte da Silveira, Bingen, Paulino Afonso, Carlos Gomes-Francisco Manoel, Piabanha, Barão do Rio Branco, Hermogênio Silva e percorrendo Cascatinha, Itaipava, Pedro do Rio, Areal, Três Rios, até atingir o Rio Paraíba do Sul.

Figura 1 – Curso d’água do Rio Piabanha.



Fonte: Adaptado de Sá Earp (2001)

Ao longo de seu percurso na cidade de Petrópolis, o Rio Piabanha recebe contribuição de onze afluentes oriundos de outras elevações da cidade. Três deles se encontram capeados, segundo o levantamento de Sá Earp (2001). A entrada do afluente 11 – Itamarati – nas

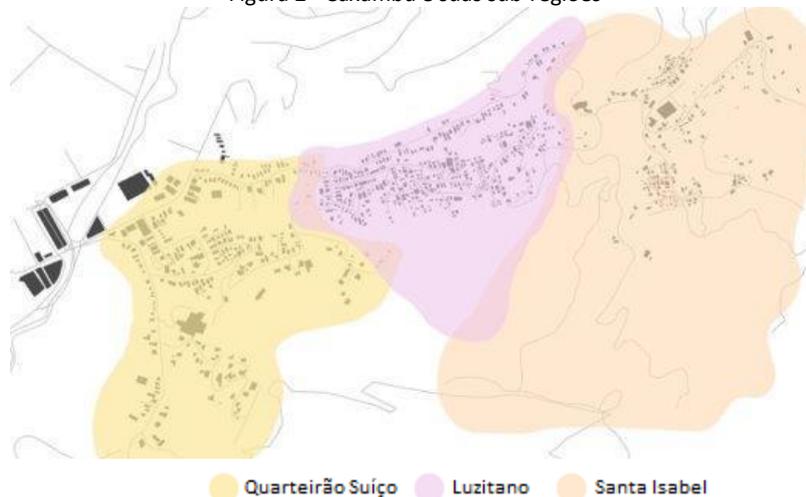
proximidades da Companhia Petropolitana de Tecidos, no Cascatinha, traz a contribuição da região do Caxambu ao sistema de águas que percorre a região.

A região do Caxambu, além de contribuir com os muitos afluentes do Rio Piabanha, possui uma captação importante de água para de Petrópolis. A cidade conta com sete estações de tratamento de água - ETAs - em funcionamento, cujas ações envolvem o tratamento e a distribuição de água pela concessionária Águas do Imperador. A ETA Montevideo, no Caxambu, captura as águas no Caxambu Grande, Caxambu Pequeno e Ponte de Ferro e abastece os bairros do Centro, Alto da Serra, Morin, Quissamã, Itamarati, Estrada da Saudade, Castrioto, Boa Vista, Quarteirão Brasileiro e Retiro.

O Caxambu pode ser caracterizado como uma região urbano-rural que está localizada no Primeiro Distrito do município de Petrópolis. Ele está inserido na cidade, ao lado do Centro Histórico, e se estende até o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o PARNASO. Por esse motivo, a região possui ambiências distintas e pode ser dividida em três sub-regiões, sendo elas: Quarteirão Suíço, este com sua arquitetura majoritária de casarões históricos, principalmente na proximidade do Centro Histórico, ou núcleo fundacional da cidade, tendo em vista a sua proximidade; seguido do Caxambu Luzitano, possuindo um alto número de moradias irregulares em encostas, devido ao acúmulo de sua topografia; e, por último, o Santa Isabel, de caráter rural e memória identitária fortemente marcada pela população local oriunda dos processos de migração na cidade. Sendo assim, o Caxambu apresenta uma notável heterogeneidade e nuances sociais distintas ao longo de sua área. A região não foi fruto de um planejamento urbano, e, com isso, sua relação com o rio diverge da área central de Petrópolis, marcada pela relação de apreciação dos cursos de água. Os corpos hídricos estão presentes no Santa Isabel e são responsáveis por delimitar as suas fronteiras.

Foram definidas as manchas, que podem ser observadas na Figura 2, para permitir o entendimento das particularidades de ocupação e das dinâmicas presentes na região.

Figura 2 - Caxambu e suas sub-regiões



Fonte: autoras, 2021

Ademais, sabe-se que as enchentes são históricas em Petrópolis. Durante os meses de verão, é comum haver enchentes com perdas materiais e humanas. Dentre as principais, podem ser citadas as enchentes dos anos de 1988, de 2011 e, a mais recente, do ano de 2022.

Apesar de não ser considerado uma área de risco, o Caxambu não possui sirenes de emergência e local de apoio para a população em dias críticos. No entanto, ao longo dos anos, estão presentes enchentes e deslizamentos que alteram a paisagem urbana. Nas chuvas intensas de verão de 2022, os deslizamentos chegaram a interditar algumas ruas, tornando o acesso possível apenas por meio de uma trilha. Cabe ressaltar que, dada a produção rural da

região, as estradas também representam a forma de escoamento dos produtos, principalmente hortaliças, para Petrópolis e, majoritariamente, para a CERASA, na cidade do Rio de Janeiro.

2 OBJETIVOS E PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho busca evidenciar a formação social e histórica do Caxambu e sua relação com o patrimônio líquido na cidade de Petrópolis. Além disso, busca-se demonstrar como as recentes chuvas transformaram a paisagem urbana do bairro.

O procedimento metodológico nesta pesquisa se deu inicialmente em três etapas: primeiramente, foi desenvolvida uma pesquisa sobre a história do bairro em jornais, revistas e artigos, principalmente do Instituto Histórico de Petrópolis – IHP. A esse levantamento foram associadas as entrevistas com moradores locais, que agregaram fatos das suas memórias ao material levantado. Foi feita também uma pesquisa de campo para entender melhor a região e os processos de sua ocupação. Posteriormente, foram feitas pesquisas iconográficas que auxiliassem no entendimento de como as chuvas intensas de 2022 marcaram o bairro. Com os resultados, foram desenvolvidos mapas que ajudam a entender a morfologia, a história e a configuração urbana do bairro.

3 CAXAMBU E SUAS SUB-REGIÕES

3.1 Caxambu Santa Isabel

O Caxambu Santa Isabel representa a área de maior caráter rural do Caxambu. Localizado em um de seus extremos, mais precisamente na fronteira com o PARNASO, incorpora em seu entorno importantes e impactantes aspectos naturais, dentre eles: o início da subida dos morros do Cobiçado e do Alto da Ventania; a trilha Uricanal; a Pedra do Diabo e a Cachoeira do Caxambu. Sua ocupação, desde o início, esteve ligada à agricultura na região, à qualidade do solo e à proximidade dos corpos hídricos, ocupando áreas mais altas com a presença de água.

Lage (2020) utiliza no título de seu trabalho a expressão “Ei-los que chegam!”. A autora ressalta que tal declaração se trata de uma forma comumente utilizada em Portugal, junto com “Ei-los que partem!”, como forma de designar os imigrantes na saída do território e aqueles instalados em solo estrangeiro. Lage (2020) identifica a origem do processo de migração para a região.

A imigração portuguesa para o Brasil no século XX é um tema recorrente nos debates acadêmicos tanto brasileiro, destaque para a Universidade de São Paulo, quanto português, tendo a Universidade do Minho por referência, principalmente pelo número de imigrantes originários do norte português vindos para o Brasil, pois a região se assemelhava às características do território brasileiro. Como berço para a imigração europeia junto à cidade do Rio de Janeiro desde o século XIX, fruto de uma política governamental que incentivou tal processo, Petrópolis desempenhou papel importante ao incorporar grupos germânicos, italianos e portugueses na sociedade brasileira (LAGE, 2020, p. 12).

Parece interessante acrescentar que os minhotos (originários da região do Minho, norte de Portugal) eram maioria no Caxambu, entretanto, usualmente suas terras de trabalho eram arrendadas de famílias francesas presentes ali e donas de vastas extensões de terra.

Os colonos chegados do norte de Portugal ocuparam as terras na direção do morro do Cobiçado, muitas vezes já nos caminhos de subida, local de difícil acesso e sem as “facilidades” de uma área urbana. O território apresentou possibilidades para a produção agrícola, e os imigrantes traziam a expertise de um cultivo em região semelhante, ao menos em temperatura e na presença de pedras. Assim, é possível dizer que o plantio se dava em áreas semelhantes. Para o escoamento da produção, foi desenvolvida a solução em uma região no Santa Isabel chamada de “venda”, sendo um ponto intermediário onde compradores do Rio de Janeiro

subiam e os agricultores desciam para fazer as negociações. Ali aconteciam as negociações de compra e venda. O plantio, inicialmente apenas de flores, foi-se adaptando às características do solo e ao mercado. Com o tempo, ao norte do rio, por exemplo, na região comumente conhecida como Mato do Banco, o solo encontrava-se mais propício à plantação de hortaliças, enquanto ao sul do rio se notava uma maior atenção à plantação de flores. As flores eram quase que totalmente destinadas ao mercado da cidade do Rio de Janeiro.

A população do Santa Isabel possui particularidades em relação a um fechamento nela mesma, sendo um grupo formado por vínculo familiar. Mais reservada, a região preserva fortes conexões religiosas e promove suas festas e reuniões. A posição geográfica contribui também para essa espécie de isolamento. Durante muito tempo, os moradores tiveram, inclusive, a ausência de um transporte público que chegasse até a região, e a pavimentação com paralelepípedos foi feita pela população local. É interessante lembrar que o próprio poder público, não reconhecendo essa área como urbana, deixa essa região, de certa forma, sem a estrutura de outras zonas da cidade. Lage (2020), em seu texto, reforça a questão dessa espécie de isolamento em relação à cidade.

Na tentativa de criar a rede de sociabilidade baseada no vínculo familiar e conservar a identidade cultural, os imigrantes portugueses constroem comunidades àquelas de suas origens, pautadas na ligação de grau de parentela. (LAGE, 2020, p. 12).

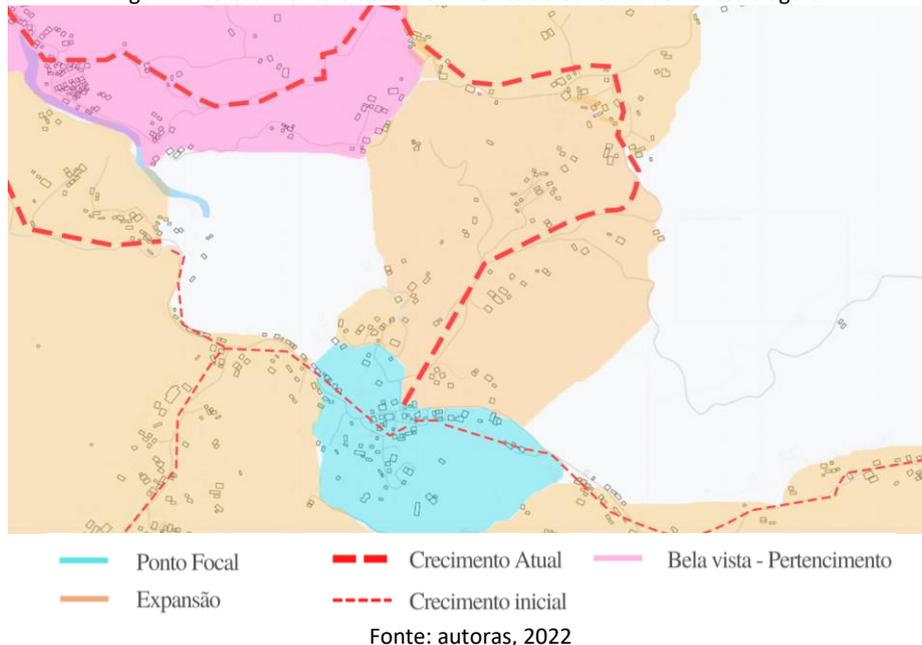
Uma vez que a experiência da emigração não significava o fim dos compromissos com a família e dos laços com sua terra, boa parte deles tinha uma relação muito objetiva com a sociedade e o país em que se estabeleceram: era um campo de possibilidades econômicas. Daí que sua socialização (sobretudo a escolha da esposa) continuasse a ter Portugal por referência (LAGE, 2020, p. 12).

Esse cenário torna possível entender o afastamento e o fechamento dessa população em relação à do centro de Petrópolis. É interessante observar que muitos moradores da cidade jamais foram à região do Caxambu. Os mais jovens, envolvidos em passeios com trilhas e escaladas em direção ao PARNASO, trouxeram um certo “redescobrir” do Caxambu para a própria cidade através do turismo e das festas.

Em contrapartida a esse desenvolvimento, atualmente a região se encontra com um processo agrícola consolidado e buscando uma diversificação para atender às demandas do mercado atual como, por exemplo, uma atuação no mercado de produtos orgânicos. Ao mesmo tempo, busca-se a apropriação de territórios menos íngremes, em que a intenção de edificar está ligada à procura ainda de uma vida rural, contudo com maior proximidade do Centro Histórico da cidade (Figura 3).

O desejo de construir em solos de menor acividade está ligado também ao índice de deslizamentos decorrentes das fortes chuvas na cidade. O Caxambu foi fortemente afetado pelas chuvas de fevereiro de 2022. O Santa Isabel teve seus acessos danificados, e pontos de deslizamento também, não somente por meio de ocupações em áreas de risco, mas por efeito das chuvas em outras partes do bairro, pois o Caxambu Luzitano e o Quarteirão Suíço foram igualmente atingidos.

Figura 3 - Crescimento e desenvolvimento do Santa Isabel: antes e agora.



Além disso, dentro de uma questão mais histórica, é possível observar que, embora exista um mapeamento formal da sub-região do Santa Isabel, há, do mesmo modo, uma outra sub-região, ou uma espécie de mancha, caracterizada, sobretudo, pela sensação de pertencimento dos moradores ao Caxambu. Nota-se, com isso, não só uma memória histórica, mas também - e principalmente - uma memória afetiva, transpassada pela afirmação de uma identidade local, a qual é compartilhada até os dias atuais entre as famílias de imigrantes portugueses do início do século XX. Essa nova mancha de pertencimento (Figura 4) compreende uma expansão do Santa Isabel que ultrapassa barreiras administrativas e que, por consequência, acolhe bairros vizinhos. Essa separação física resultou numa nova área agrícola do outro lado do rio, com a ocupação de parte da região do Itamarati; entretanto, esse fato se deu sem que os moradores deixassem de estar conectados ou se sentissem pertencendo à comunidade do Caxambu.

Figura 4: Mancha de pertencimento do Santa Isabel



Aliás, é possível observar também, por meio de estudo das relações sociais criadas pela comunidade local, uma forte conexão estabelecida pela tradição portuguesa, a qual é reproduzida através de festas típicas culturais ou pela comunhão de casamentos.

3.2 Caxambu Luzitano

A porção central da região é ocupada pelo Caxambu Luzitano. Sua formação pode ser atribuída à necessidade de os moradores portugueses do Santa Isabel habitarem as áreas mais próximas ao centro da cidade e, até mesmo, de conseguir trabalho ou de instalarem espaços para a venda da produção local. Nele os lotes se apresentam reduzidos, muitas vezes não definidos ou demarcados e, por esse motivo, há a presença de construções com gabaritos elevados.

A ocupação se dá por escadas para as regiões acima e abaixo das vias principais em habitações multifamiliares, sem afastamento lateral na maioria dos casos. Por não terem acesso de carro às residências, é usual que os moradores construam suas garagens ao longo das vias, muitas vezes avançando sobre o asfalto.

3.2 Quarteirão Suíço

O Centro Histórico de Petrópolis é caracterizado, principalmente, pela presença de um conjunto de edificações tombadas (AMBRÓZIO, 2008, p.42). Esses casarões históricos também estão presentes no Quarteirão Suíço, especialmente nas ruas mais próximas ao Centro. A requalificação do Centro de Petrópolis consistiu em dar um novo uso a esses casarões, e, portanto, há uma certa valorização dessa tipologia no Quarteirão Suíço, tornando-a uma área privilegiada, ainda que periférica ao Centro.

Por sua proximidade com o Centro, as bordas do Quarteirão Suíço não são muito claras, uma vez que muitos moradores preferem dizer que moram no Centro. Nesse sentido, é visto que a parte do Quarteirão Suíço mais próxima ao Centro possui ruas e calçadas mais largas, bem como uma cuidadosa arborização urbana. Conforme o bairro se distancia do Centro, essa realidade muda: as calçadas tornam-se mais estreitas, e a prioridade passa a ser dos automóveis. Isso pode ser observado nas fotografias da Figura 5, que mostram a parte inicial e final da Rua Benjamin Constant.

Figuras 5 - Início (a) e final (b) da Rua Benjamin Constant, Quarteirão Suíço



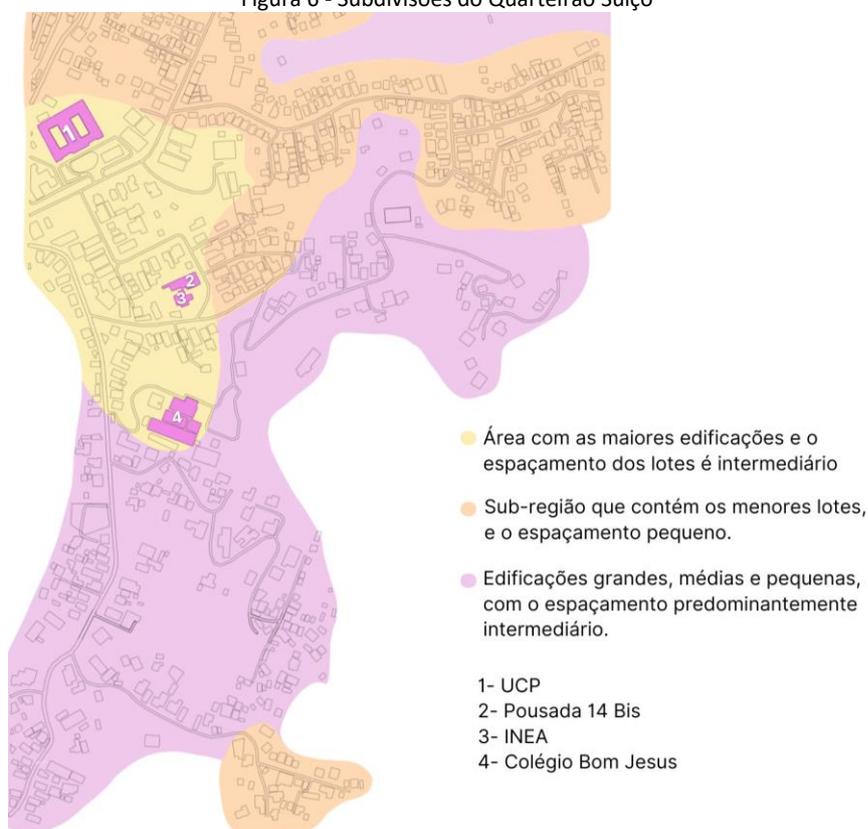
Fonte: autoras, 2022

Algumas edificações importantes fazem parte da composição e da caracterização do Quarteirão Suíço. Dentre elas, podem ser citadas a Universidade Católica de Petrópolis (UCP), o Instituto Ambiental do Ambiente (INEA), o Colégio Bom Jesus e a Casa da Morte, que serviu como centro clandestino de tortura durante a ditadura militar. Há, também, algumas clínicas e

uma casa de repouso, porém a área é majoritariamente residencial. Desse modo, vê-se que a configuração dessa parte do Caxambu é altamente diversificada.

Com isso, pode-se dividir o Quarteirão Suíço em três sub-regiões (Figura 6). A primeira mancha, destacada em amarelo, representa a área com as maiores edificações e o espaçamento dos lotes intermediários. Nela estão inseridas, por exemplo, a UCP e a sede do INEA Petrópolis. Nota-se que as ruas que contornam a UCP possuem casas semelhantes às aquelas observadas nas ruas do Centro Histórico e que, a partir do início da subida da rua, observa-se efetivamente a redução do tamanho e dos afastamentos das casas, bem como do jardim frontal, que se torna inexistente. A sub-região indicada em rosa apresenta os menores lotes, e o espaçamento entre as construções é reduzido. Muitas casas são geminadas e apresentam anexos ao lado e nos fundos. Já existem casas com escadas, mas isso fica mais evidente à medida que se aproxima do Caxambu Luzitano. A terceira sub-região, em roxo, apresenta uma variedade quanto ao tamanho das edificações, e essa diversidade de tamanhos e afastamentos atende à proximidade ou afastamento em relação às fronteiras com as outras sub-regiões.

Figura 6 - Subdivisões do Quarteirão Suíço



Fonte: autoras, 2022.

Sua ocupação está diretamente relacionada à presença do núcleo fundacional e da estação de trem nas proximidades da rua Paulo Barbosa. Apesar de possuir alguns recursos, essa população estava impossibilitada de adquirir lotes ou residências para viver no Centro Histórico, região mais cara da cidade. Assim, começaram a se localizar nas proximidades da rodoviária, em direção à área ainda não ocupada, dando esse caráter peculiar à região, qual seja, de possuir as casas e afastamentos maiores na parte mais baixa e sua redução à medida que a rua sobe.

Já na enchente de março no ano de 2018, portanto, no verão, o Caxambu foi diretamente atingido². Na imagem da região de Três Pedras (Figura 7) tomada por uma moradora, é possível observar o intenso fluxo de água que atingiu a região.

Figura 7 – Chuva em março de 2018: Três Pedras, Caxambu



Fonte: Claudete do Caxambu, 2018

Observa-se, então, que as chuvas intensas que provocam deslizamentos e enchentes na região não são uma novidade do ano de 2022. Elas ocorrem com frequência, atingindo de forma pontual diferentes regiões do município. Na Tabela 1 é indicado o número de óbitos, de acordo com dados da Prefeitura de Petrópolis.

Tabela 1 - Registro de óbitos na cidade de Petrópolis vítimas de desastres ambientais

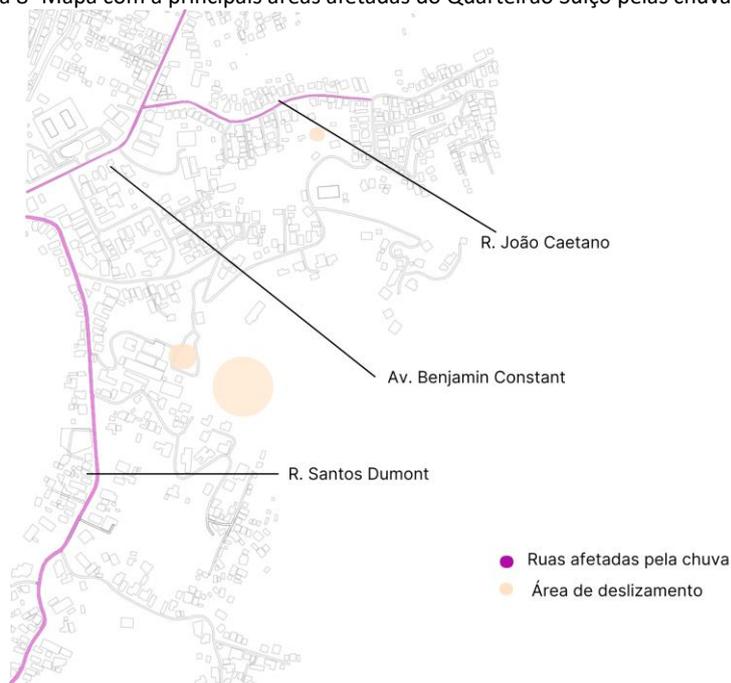
ANO	1966	1988	1992	1994	1995	2001	2002	2003	2008	2011	2013	2022
Nº de óbitos	25	134	23	1	2	57	50	17	9	71	33	238

Fonte: Prefeitura de Petrópolis, adaptada pelas autoras (2022)

O Quarteirão Suíço foi uma das regiões afetadas pelas intensas chuvas de 2022. No entanto, os estragos presentes nessa região foram menores do que as demais áreas do Caxambu, o Luzitano e o Santa Izabel. Algumas ruas sofreram alagamentos que destruíram o calçamento, além de terem os automóveis carregados pela água. As ruas que mais sofreram foram a Rua Benjamin Constant, a Rua Santos Dumont e a Rua João Caetano. Ocorreram deslizamentos pontuais nessa região, como é possível observar no mapa da Figura 8.

² <https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/chuva-causa-morte-e-destricao-na-cidade-146521>

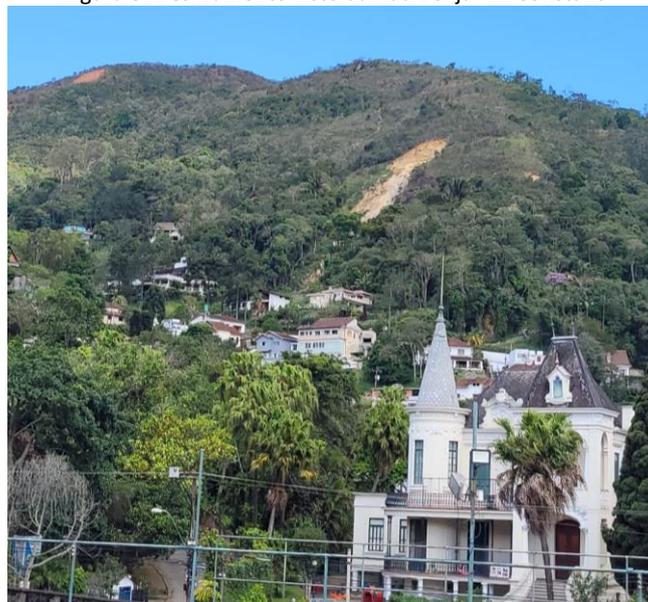
Figura 8- Mapa com a principais áreas afetadas do Quarteirão Suíço pelas chuvas de 2022



Fonte: autoras, 2022

Note-se que no mapa da Figura 8 estão indicados também os pontos de deslizamento de massa. Informações acerca da dimensão e da gravidade do deslizamento dependem de dados da Defesa Civil de Petrópolis, e, até o momento, não foi possível ter acesso aos dados oficiais. Na fotografia da Rua Benjamin Constant (Figura 8), é possível ver uma área de deslizamento que ocorreu em um morro próximo, no Quarteirão Suíço.

Figura 8- Deslizamento visto da Rua Benjamin Constant



Fonte: autoras, 2022

As imagens da Figura 9 apresentam cenas capturadas ao longo da região, nas quais é possível observar os severos danos ocasionados pela chuva de 2022.

Figura 9 – Deslizamentos ao longo da região do Caxambu



Fonte: autoras, 2022

Vale destacar que essa região recebeu limpeza das vias mais rapidamente do que as demais áreas do Caxambu, o Luzitano e o Santa Isabel, justamente pela proximidade com o Centro Histórico.

CONSIDERAÇÕES

Compreende-se, então, que não somente a região do Caxambu, mas também suas sub-regiões, apresentam características muito distintas em termos de morfologia, sociabilidade e historicidade. Com isso, torna-se também uma região bastante rica de Petrópolis, gerando forte inquietação para que a área receba estudos acerca de seu território.

Contudo, mostra-se também uma área desafiadora por ser pouco estudada e, sobretudo, por causa de sua relação com cursos de água e encostas, além do fato de ter uma fronteira urbano-rural, com caráter de “borda”, trazendo implicações na própria administração da cidade.

Os primeiros levantamentos relacionados às chuvas de 2018 e 2022 mostram na região diversos pontos de fragilidade, indicando a necessidade de um levantamento mais profundo, bem como a indicação das estratégias necessárias para evitar ou mitigar novas tragédias na região. No caso do Caxambu Santa Isabel, que possui uma ocupação de baixa densidade, parece possível pensar em práticas que ajudem a população local a lidar e a conviver com a água. No Caxambu Luzitano, entretanto, uma área densamente ocupada em regiões de aclave e declive, as estratégias não surgem a partir de um primeiro olhar. Essa parte do Caxambu mais pobre enfrenta as maiores dificuldades quando se pensa na busca de soluções capazes de melhorar sua qualidade de vida. O Quarteirão Suíço, apesar de ser uma região, dentro do contexto local, privilegiada, uma vez que está próxima do Centro Histórico, acaba usufruindo das vantagens dessa proximidade. Embora tenha sido bastante afetado nas chuvas de 2022, o auxílio para reparos por parte da prefeitura ou por proprietários de maior poder aquisitivo fez-se logo presente.

Em um cenário de mudanças climáticas, as advertências acerca da maior frequência de acontecimentos extremos é um importante alerta, principalmente para regiões de Petrópolis, onde eventos anteriores já têm deixado um rastro de perdas e danos materiais e emocionais. Com o mapeamento detalhado dos pontos de deslizamento de massa, bem como do tipo de solo, pode ser possível auxiliar na tomada de decisões assertivas para novas implantações na região e para reduzir riscos para a população local.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem o apoio da FAPERJ, PIBIC-UERJ e DEPEXT UERJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBRÓZIO, Júlio. **O Presente e o Passado no Processo Urbano da Cidade de Petrópolis**. 350p. Tese (Doutorado em Geografia). Departamento de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

DRACH, Patrícia et al. **Evolução Urbana do Centro Histórico de Petrópolis: processo de arqueologia da paisagem 1860-2020**. Revista de Morfologia Urbana. v.8, n.2, p.1-22, nov. 2020.

HOLANDA, Tatiane Bárbara de. **Estudo da contaminação de água e solo por elementos tóxicos na zona agro urbana de Caxambu, Petrópolis-RJ**. 120 p. Dissertação (Pós-graduação em Biotecnologia) - Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia do Inmetro, Duque de Caxias. 2018.

LAGE, Natália. **A imigração portuguesa e a formação da comunidade de Santa Isabel na cidade de Petrópolis na primeira metade do séc. XX**. Petrópolis, 2020. 74 p. Monografia (Licenciatura em História) - Centro de Teologia e Humanidades da Universidade Católica de Petrópolis (UCP).

RIBEIRO, J. da S. **A Casa da Morte em Petrópolis: o patrimônio de uma memória traumática**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. v. 7, n. 8, p. 133-146, 2021.

SÁ EARP, Arthur Leonardo de. **Rios da cidade de Petrópolis – curso e esquema do recebimento dos afluentes e origem dos nomes**. Instituto Histórico de Petrópolis – IHP. Código Registro: c23686191.T5279919030..30409. 2001

TAULOIS, Antônio. **História de Petrópolis. Instituto Municipal de Cultura e Esportes**, 13 f. Petrópolis, 2007. Disponível em: <http://www.petropolis.rj.gov.br/fct/index.php/petro-polis/história> (acesso em: 15 Jul. 2022)